



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ**

Layany Feitosa Pinho  
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros  
Flávia Danielli Martins Lima  
Jaciane Santos Marques  
Cecília Natielly da Silva Gomes  
Rosilane de Lima Brito Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.2942001121**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE**

Dora Mariela Salcedo Barrientos  
Cintia Magalhães Neia  
Priscila Mazza de Faria Braga  
José Manuel Peixoto Caldas  
Stefanie Sussai  
Nathalya Tavares dos Santos  
Vitória Gabriela Picolo  
Jadson Marques Dantas  
Carolina Bezerra Coe  
Anacláudia Fontes Capanema

**DOI 10.22533/at.ed.2942001122**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO**

Débora Cristina Modesto Barbosa  
Paola Yoshimatsu Izelli  
Márcia Isabelle dos Santos  
Renata Miyake Almeida Prado  
Pedro Martins Faria  
Leonardo Salamaia  
Ana Gabriela Machado Nascimento  
Ana Paula Raizaro  
Giovanna Cavalcanti Banov  
Sofia Banzatto  
Daniela Buchrieser Freire  
Camila Arruda Dantas Soares

**DOI 10.22533/at.ed.2942001123**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A**

## **EQUIDADE**

Leticia Almeida de Assunção  
Angélica Menezes Bessa Oliveira  
Ana Caroline Guedes Souza Martins  
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho  
Alzinei Simor  
Alzinei Simor Filho  
Alexandre Pontes Simor  
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins  
Erika de Cássia Lima Xavier  
Adriane de Cássia Monteiro da Rocha  
Juliana Rosário de Moraes  
Maria Margarida Costa de Carvalho  
Alda Lima Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001124**

## **CAPÍTULO 5..... 50**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Bibione Tercia de Oliveira Silva  
Michelle Santana Prata  
Derijulie Siqueira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2942001125**

## **CAPÍTULO 6..... 58**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thayná Cunha Bezerra  
Leula Campos Silva  
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha  
Karen Dutra Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.2942001126**

## **CAPÍTULO 7..... 67**

### **ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE**

Katiciane Rufino da Silva  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Kairo Neri dos Santos  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.2942001127**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Paula da Silva Oliveira  
Zilda Tavares Pereira  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Taís Silva de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Vera Lúcia da Silva Lima  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001128**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA**

Maely Terezinha Mendes  
Bruna Maria Rossignolli  
Danyelle Blanski Zimmer  
Jaqueline Felix de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2942001129**

**CAPÍTULO 10..... 103**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018**

Cintia Michele Gondim de Brito  
Lilian Maria Lapa Montenegro  
Haiana Charifker Schindler

**DOI 10.22533/at.ed.29420011210**

**CAPÍTULO 11.....115**

**HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS**

Franklin de Oliveira Lima  
Cristina Camelo de Azevedo  
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420011211**

**CAPÍTULO 12..... 128**

**FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015**

Liana Caroline Bruno Lobato  
Ana Catarina de Melo Araújo  
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos  
Sara Larissa de Melo Araújo  
Simone Lugon da Silva Almeida  
Aline Luzia Sampaio Guimarães  
**DOI 10.22533/at.ed.29420011212**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS  
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito  
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva  
Ciliane Macena Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420011213**

**CAPÍTULO 14..... 146**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo  
Antonio Germane Alves Pinto  
Raul Roriston Gomes da Silva  
Déborah Albuquerque Alves Moreira  
Maria Corina Amaral Viana  
Cícera Luciele Calixto Alves  
Rosemary dos Santos Barbosa  
Maria Isabel Caetano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011214**

**CAPÍTULO 15..... 154**

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO  
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra  
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar  
Katiciane Rufino da Silva  
Ingrid Cleyse Martins Damasceno  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.29420011215**

**CAPÍTULO 16..... 164**

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE  
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues  
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.29420011216**

**CAPÍTULO 17..... 177**

**DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Maria Eliane Andrade da Costa  
Diana Nogueira Villa Jatobá  
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes  
Fernanda Lorrany Silva  
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento  
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa  
Jordeilson Luis Araujo Silva  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Thamirys de Carvalho Mota

**DOI 10.22533/at.ed.29420011217**

**CAPÍTULO 18..... 190**

**O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE**

José Walter Rodrigues da Silva  
Isabela Fernanda da Silva  
José Edson de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011218**

**CAPÍTULO 19..... 208**

**APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ariadne Freire de Aguiar Martins  
Antônia Lívia Silva Holanda  
Cicero Cleber Brito Pereira  
Francisco Lindomar Gomes Fernandes  
Luana Caetano de Medeiros Lima  
Cleide Carneiro  
Lidia Andrade Lourinho  
Heraldo Simões Ferreira  
Annatália Meneses de Amorim Gomes  
Alice Maria Correia Pequeno

**DOI 10.22533/at.ed.29420011219**

**CAPÍTULO 20..... 220**

**PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rose Manuela Marta Santos  
Tatiana Almeida Couto  
Sérgio Donha Yarid  
Edite Lago da Silva Sena

**DOI 10.22533/at.ed.29420011220**

**CAPÍTULO 21..... 236**

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan  
Mayara Almeida Martins  
Léia Regina de Souza Alcântara  
Mariza Fordellone Rosa Cruz  
Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.29420011221**

**CAPÍTULO 22..... 250**

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO  
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi  
Luana Augusta Santana Lima  
Isadora Munaretto Reolon  
Nádia Soares Gonçalves Mendes  
Nathalia Dias Galvão  
Maria Eugênia Caires Santos  
Eduardo Cunha Costa  
Rodolfo Lima Araújo  
Rejanne Lima Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.29420011222**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 259**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 260**

# CAPÍTULO 7

## ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Data de aceite: 01/12/2020

### **Katiciane Rufino da Silva**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9031173608075404>

### **Hiago Rafael Lima da Silva**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4378317750957482>

### **Kairo Neri dos Santos**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6502617542514718>

### **Luzilena de Sousa Prudêncio**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9530554407871026>

### **Anneli Mercedes Celis de Cárdenas**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5754933755242793>

### **Camila Rodrigues Barbosa Nemer**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9193622763928241>

### **Rubens Alex de Oliveira Menezes**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7080095883066477>

### **Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0995257431964701>

### **Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9646872750954617>

### **Nely Dayse Santos da Mata**

Universidade Federal do Amapá  
Macapá (AP), Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

**RESUMO:** Este artigo analisou, sob a ótica das adolescentes grávidas, a relação entre morar em áreas úmidas, ou seja, áreas de ressaca, e os impactos à saúde destas adolescentes no período gravídico, à luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo. A amostra foi composta por nove adolescentes grávidas. Os dados foram coletados por meio de um formulário semiestruturado. Analisou-se os dados por meio da Técnica Temático-Categorial de Bardin. Emergiram três categorias: (1) Processo saúde-doença: o contexto de significados relacionado à vivência de uma adolescente grávida residente em área de ressaca; (2) Adolescente residente em área de ressaca: influência do ambiente para a saúde e a gravidez; (3) Fatores ambientais que interferem na saúde da adolescente grávida, com base na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: condições sanitárias das moradias, ruídos, arejamento e aquecimento. Revelou-se que a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, neste contexto, é influenciadora no bem-estar das pessoas, de acordo com o ambiente em que habitam. Na percepção

das adolescentes que moram em área de ressaca, as condições ambientais são desfavoráveis no período gravídico. Com isso, existe a necessidade de intervenções com foco nesse tipo de habitação para promover a saúde das adolescentes gestantes. **PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes; Grávidas; Ressaca; Teoria de Enfermagem.

## PREGNANT ADOLESCENTS WHO LIVE IN A ROUGH SEA AREA: STUDY IN THE LIGHT OF FLORENCE NIGHTINGALE'S ENVIRONMENTAL THEORY

**ABSTRACT:** This article analyzed, from the perspective of pregnant teenagers, the relationship between living in humid areas, that is, rough sea areas, and the health impacts on these adolescents during pregnancy, in the light of Florence Nightingale's environmental theory. This is a qualitative, descriptive study. The sample consisted of nine pregnant adolescents. Data was collected using a semi-structured form. Data was analyzed using Bardin's Thematic-Categorical Technique. Three categories emerged: (1) Health-disease process: the context of meanings related to the experience of a pregnant teenager living in a rough sea area; (2) Adolescent living in a rough sea area: influence of the environment on health and pregnancy; (3) Environmental factors that interfere with the health of pregnant adolescents, based on Florence Nightingale's Environmental Theory: sanitary conditions of the houses, noise, ventilation and heating. It was revealed that Florence Nightingale's Environmental Theory, in this context, influences people's well-being, according to the environment in which they live. In the perception of adolescents who live in a rough sea area, environmental conditions are unfavorable during pregnancy. Thus, there is a need for interventions focused on this type of housing to promote the health of pregnant adolescents.

**KEYWORDS:** Adolescents; Pregnant women; Rough Sea; Nursing theory.

### 1 | INTRODUÇÃO

A urbanização e a migração para as cidades levaram a um crescimento demográfico não politicamente planejado, ocasionando aumento de problemas sociais, degradação ambiental, aumento da pobreza urbana, habitações precárias e carência de saneamento básico. Nesse contexto, é possível observar as ocupações ilegais, que, na região Amazônica, também são uma realidade retratada pelas construções em áreas úmidas, conhecidas como "áreas de ressaca". As áreas de ressaca formam as bacias hidrográficas, que recebem as águas pluviais e são lançadas aos rios (TOSTES; DIAS, 2016). Nestas áreas, são construídas moradias em lugares alagados, considerados impróprios para habitação, por contribuírem para a degradação ambiental, resultando, assim, em uma problemática que envolve fatores ambientais, sociais e urbanos (COSTA; SACRAMENTO, 2016).

A construção de habitações em áreas de ressaca é uma prática irregular evidente na cidade de Macapá – AP, sendo um problema social de difícil resolução,

pois a população residente nestes locais apresenta poucas condições financeiras e as áreas apresentam maior facilidade de acesso, ocorrendo a ocupação em locais considerados subnormais para habitação (VALLE; ALVES, COSTA, 2016).

A população que reside nessas áreas de ressaca está exposta a vulnerabilidades, pois tais ambientes apresentam urbanização desordenada. Inseridas neste contexto, estão as adolescentes grávidas, foco deste estudo, que habitam este território por não disporem de outras opções de moradia. Diante do exposto, destaca-se a importância de conhecer o ambiente em que essa população está inserida e qual sua relação com o processo da gravidez na vida dessas adolescentes.

A garantia do direito à saúde da gestante também está relacionada ao ambiente em que ela está inserida. A poluição ambiental e o saneamento inadequado vêm ocasionando grandes danos ao bem-estar da população que se expõe, gradativamente, a riscos de adoecimento associados a modificações na qualidade dos recursos naturais existentes. Nesse contexto, a poluição é uma das principais adversidades que influenciam no processo de saúde e doença de uma pessoa, além de estar intimamente relacionada à privação de boas condições de saúde; em particular, nos grupos mais vulneráveis e carentes (PAIVA; SOUZA, 2018).

As concepções de saúde e doença variam de acordo com a cultura. A sociedade passou por várias evoluções históricas (fisiológica, ontológica) e contemporâneas, com destaque para a década de 70, quando havia uma concepção ecológica, ou seja, para se ter saúde, era preciso mudar o estilo de vida para aquele considerado o mais saudável (BELTRÃO; AGUIAR, 2019). Em 1986, na VIII Conferência de Saúde, houve a ampliação do conceito de saúde, incluindo o ambiente e as condições de moradia neste conceito (SANTOS, 2014; PASTERNAK, 2016).

A busca pela promoção da saúde teve início com Florence Nightingale e sua Teoria Ambientalista, que visava à implementação de meios para a recuperação da saúde de seus pacientes no ambiente em que estavam inseridos, contribuindo para a melhoria e o progresso da saúde destes indivíduos, de acordo com as circunstâncias ambientais (SOUZA *et al.*, 2017).

A preocupação com o meio ambiente relacionada ao cuidado em saúde é uma prática que permeia as ações do profissional enfermeiro, tendo início em meados do século XIX. É pautada na assistência humanizada e apresenta fundamentos sobre as medidas de acompanhamento e controle do ambiente do paciente, inserido neste meio de relações e interações que podem gerar reflexos na saúde e no processo de cura (MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015).

Estes pressupostos despertaram inquietações, que conduziram à formulação da seguinte questão norteadora: qual a percepção de adolescentes grávidas sobre o entendimento de sua moradia em área de ressaca e os possíveis impactos à

sua saúde no período gravídico? Diante de tal contexto, este estudo teve como objetivo analisar a percepção das adolescentes sobre a relação entre morar em área de ressaca e os impactos à sua saúde no período gravídico, baseado na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, subsidiado pela Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. A teoria de Florence, criada no século XIX, na Inglaterra, e explanada no livro *Notas Sobre Enfermagem*, de sua autoria, aponta como foco principal o meio ambiente, que é apresentado com todas as condições e influências externas que podem afetar a vida e o desenvolvimento de um indivíduo, sendo capaz de prevenir, eliminar ou cooperar para a doença e a morte deste indivíduo (NIGHTINGALE, 1989). Nesta mesma obra, a autora apresenta capítulos que abordam a temática de saúde e ambiente, que foram a base na discussão e na realização deste estudo, sendo eles: arejamento e aquecimento, condições sanitárias das moradias, ruídos e iluminação.

A pesquisa foi realizada na Policlínica de uma Universidade Pública Federal do estado do Amapá e nas residências das participantes, localizadas em áreas de ressaca da zona sul de Macapá, que se localiza no extremo Norte do Brasil e faz parte da Amazônia Legal. A pesquisa foi realizada com nove adolescentes gestantes moradoras de área de ressaca (áreas úmidas). Os critérios de inclusão foram: ser adolescente e gestante, residir em área de ressaca em um bairro da zona sul da capital do estado do Amapá, ter idade entre 12 e 18 anos, realizar acompanhamento pré-natal na Policlínica da Universidade Pública Federal, aceitar a participação na pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Assentimento, e seu responsável estar de acordo em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes menores de 18 anos. Foram excluídas as adolescentes grávidas que não moravam em área de ressaca.

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2018. Foi utilizado um formulário, com entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas e fechadas, gravadas por meio digital, com duração média de 30 minutos. As perguntas fechadas direcionaram-se ao perfil sociodemográfico, e as perguntas abertas foram voltadas para o fenômeno estudado. Utilizou-se o critério de saturação dos dados, pois não emergiram novos elementos nos dados coletados. Em pesquisas qualitativas, a saturação é decisiva para a cessação da coleta de dados e a definição do tamanho da amostra (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

A análise dos dados partiu das entrevistas inicialmente transcritas e, em seguida, foram realizadas a organização e a exploração do material, a categorização

do material, o tratamento e a interpretação, utilizando a técnica temático-categorial proposta por Laurence Bardin. A análise de conteúdo descreve-se por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem por fim superar incertezas e enaltecer a leitura que, na função investigativa, possibilita explorar e aumentar descobertas (BARDIN, 2013). Portanto, as respostas das gestantes foram agrupadas de acordo com sua similaridade. A partir disso, foram discutidas a partir da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e de pesquisadores com estudos relacionados à área.

O estudo foi aprovado sob o número 2.865.676. As participantes aceitaram cooperar com a pesquisa e assinaram o Termo de Assentimento, para aquelas menores de 18 anos, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para as participantes que tinham idade até 18 anos e para os responsáveis das participantes com idade inferior a esta. Os aspectos éticos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012) foram respeitados, mantendo a confidencialidade da coleta de dados e o anonimato das participantes; logo, as falas destas foram identificadas com código alfanumérico que caracteriza a sua faixa etária (A, de Adolescente) e a ordem das entrevistas.

### 3 | RESULTADOS

A idade das entrevistadas variou entre 14 e 18 anos, e o grau de escolaridade de todas foi o ensino fundamental incompleto. Quanto à situação conjugal, seis relataram união estável (66,6%) e três eram solteiras (33,3%). Quanto à cor, sete se autodeclararam pardas (77,8%) e duas se autodeclararam pretas (22,2%). Em relação à renda familiar, cinco relataram renda menor que um salário mínimo (55,6%) e quatro declararam receber de um a três salários mínimos (44,4%). Todas residiam em casas de madeira, sendo que quatro (44,4%) possuíam casas quatro cômodos e cinco (55,5%), com menos de quatro cômodos. Quanto ao destino final dos dejetos, nove (100%) relataram que estes eram despejados diretamente nas áreas de ressaca e todas tinham acesso à coleta de lixo público.

A partir dos depoimentos das participantes, emergiram três categorias de análises: (1) Processo saúde-doença: o contexto de significados relacionado à vivência de ser uma adolescente grávida residente em área de ressaca; (2) Adolescente residente em área de ressaca: influência do ambiente para a saúde e a gravidez; (3) Fatores ambientais que interferem na saúde da adolescente grávida à luz da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: condições sanitárias das moradias, ruídos, arejamento e aquecimento. Segue a apresentação de cada categoria.

## **Processo saúde-doença: o contexto de significados relacionado à vivência de ser uma adolescente grávida residente em área de ressaca**

Esta categoria analítica objetivou averiguar o entendimento das participantes sobre o significado de saúde e doença, considerando o seu local de moradia. As falas das participantes revelaram que a compreensão sobre o processo de saúde e doença estava voltada para o bem-estar físico, enaltecendo a hegemonia do modelo biomédico, que defende a saúde como uma ação mecanicista que necessita de reparos.

Ter saúde é uma pessoa que é disposta a fazer tudo, [...] se alimentar direito, praticar Educação Física, tudo isso. É uma pessoa não obesa, e nem aquela que está a abaixo do peso, que não fuma, que não bebe, não use drogas também. (A3)

Estar doente é você não estar bem naquele momento, é sentir uma dor que te incomoda, eu acho que é isso [...] é muita dor de garganta, dor de urina [...]. (A6)

É um mal-estar que te leva a não ter disposição para nada, tu não podes fazer nada, não estar disposta, sem energia, não conseguir fazer coisas básicas, com os afazeres de casa. (A8)

É possível reconhecer que há uma conexão complexa quando se versa sobre saúde e doença de um indivíduo, pois é preciso compreender esse acontecimento de uma forma mais oportuna e abrangente. Compreender a subjetividade das grávidas adolescentes residentes em áreas de ressaca é importante para o planejamento de ações que possam minimizar riscos nesse período gravídico.

## **Adolescente residente em área de ressaca: influência do ambiente para a saúde e a gravidez**

Esta segunda categoria analisou de que forma o ambiente habitado pelas participantes tem influência sobre a saúde durante o período gestacional. As narrativas revelaram que o ambiente não é favorável à saúde por expor o binômio mãe e filho a danos. Entretanto, manifestaram o conformismo.

Eu gosto de morar aqui; o que me incomoda é o barulho (caixas de som), o calor insuportável também; quanto ao lixo, me incomoda o mau cheiro, o mau cheiro é muito ruim. E tendo água parada e lixo, há muita produção de mosquitos; isso me incomoda. (A3)

Os sentimentos de insegurança, medo e a preocupação com a contaminação do ambiente, que favorece o surgimento de doenças transmissíveis, também surgiram nas narrativas.

Ao morar aqui, me sinto um pouco mal; eu fico com medo de passar na ponte (passarela) às vezes, eu tenho medo de escorregar na ponte, é muito sujo. Tenho medo de cair e ficar doente, de adquirir uma doença grave; tenho medo de pegar malária, o lago é muito sujo, os carapanãs (mosquitos), a água parada, sacolas plásticas, colabora com aumento dos carapanãs. Tenho medo de pegar uma, adoecer e não dê tempo de tratar direito. (A5)

Eu tenho muito medo de dengue. A gente joga muito lixo no chão e no lago; as pessoas jogam de tudo, como: máquina de lavar roupas velha, baldes, garrafas pet, e é isso que provoca águas paradas e os carapanãs vão deixar lá os ovinhos deles, então, eu fico com muito medo. É muito triste. (A1)

Para um melhor entendimento dos fatores que influenciam na saúde da adolescente grávida, faz-se necessário compreender os princípios que englobam as condições das moradias em que estão inseridas, para a elaboração de medidas que visem à redução dos riscos à sua saúde.

### **Fatores ambientais que interferem na saúde da adolescente grávida à luz da Teoria Ambientalista de Florence: condições sanitárias das moradias, ruídos, arejamento e aquecimento**

A terceira categoria analisou a influência dos fatores ambientais na saúde da adolescente grávida, tendo como referência a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, que é precursora da enfermagem moderna, e tem como legado o princípio de que o ambiente é parte fundamental no processo saúde-doença, e, mesmo depois de tanto tempo da criação de sua teoria, esta ainda se faz muito presente na atualidade, sendo referência para o trabalho da Enfermagem.

A compreensão que se tem sobre o ambiente, enquanto parte fundamental do processo saúde e doença, fez-se marcante no cotidiano das participantes deste estudo, ao relatarem que algumas de suas necessidades humanas básicas são interrompidas, quais sejam: alimentação, sono e repouso, devido ao odor proveniente do lixo depositado a céu aberto, bem como pela contaminação do ar pela queima de lixo e por vizinhos tabagistas. Adicionalmente, percebeu-se que, durante o dia, o ambiente não é tão arejado e o barulho tem sido contínuo, causando desconforto nos momentos de descanso das adolescentes. Tais episódios puderam ser evidenciados nas falas abaixo:

Para eu repousar no estado de gravidez que estou, é muito desconfortável por causa do calor. É muito quente, não bate muito vento. [...]para dormir é muito desconfortável, e a fumaça do cigarro do vizinho incomoda muito. (A3)

É quente, bastante quente, e me incomoda muito o mau cheiro proveniente do lixo que as pessoas jogam no lago, mesmo quando está em época de seca, como agora (refere-se ao ambiente em que mora), eles jogam lá. (A4)

Às vezes, eu não consigo, me aflijo um pouco. Saio para casa da mamãe, volto, fico agoniada, saindo toda hora. Me agonia quando eu como e vou tentar dormir; aí fico com enjoo, vômito, passo mal. É quente, me incomoda muito o calor, o cheiro do lixo me enjoa, de vez em quando o som alto (músicas) que vem dos vizinhos me dá dor de cabeça, aí eu passo mal e fico deitada. (A5)

Para Nightingale (1989), a regra considerada primordial para prestar uma boa assistência parte da premissa de que o ar interno que o indivíduo respira deve ser conservado, tanto quanto o ar externo. Ainda que o ar ambiente se conserve arejado, as pessoas não se preocupam em saber a origem da ventilação. Em algumas residências, as janelas são mantidas fechadas, impossibilitando o arejamento e a circulação de ar, podendo deixar o ar estagnado, mofado e contaminado (NIGHTINGALE, 1989). Questionadas se já adoeceram no período da gravidez, uma participante relatou:

A temperatura é muito elevada, horrível. À tarde tu não consegues deitar para descansar a mente e o corpo, não bate vento. [...] algumas casas o banheiro tem uma encanação que transporta os dejetos para o terreno ao lado, onde é aterrado, e aí, quando chove ou quando está muito quente, exala um odor insuportável; piora quando bate o vento, todos sentem. Estou com medo de adoecer, ainda mais grávida. (A1)

Segundo o depoimento da participante supracitada, a alta temperatura, o pouco arejamento e a grande quantidade de resíduos despejados na água, aglomerando em meio às residências, tornam-se um importante problema, não só pela intensificação de odores fétidos, mas pela contaminação da água, que passa a ser imprópria para o consumo e uma considerável propagadora de doenças. Em muitas regiões do país, a água de poço era de má qualidade e utilizada para fins domésticos; porém, não tinha qualidade e era causadora significativa de doenças contagiosas (NIGHTINGALE, 1989).

A água é um elemento essencial para a vida, e, para que seja possível usufruir de seus benefícios, é necessário que ela seja tratada, tornando-se ideal para o consumo; caso contrário, torna-se um importante disseminador de doenças (SAUCHA; SILVA; AMORIM, 2015). Na fala da participante seguinte, pode-se observar a dificuldade que se tem para conseguir água, e que, muitas vezes, não apresenta boas condições para o consumo:

Às vezes, não se consegue pegar água; então tem que ir bem cedo para colocar a bomba de água lá no início da ponte. É muito difícil,

além de que, às vezes, vem limpa, às vezes vem suja. (A1)

Nightingale (1989) afirma que, se uma residência não dispuser de condições sanitárias propícias às suas devidas necessidades, aquele ambiente pode ser caracterizado como nocivo aos indivíduos. Sua salubridade torna-se adequada de acordo com o estado em que estes fatores se encontram e no quanto eles podem influenciar no cotidiano das pessoas.

## 4 | DISCUSSÃO

Tendo como referência a Teoria Ambientalista de Nightingale, com o intuito de relacioná-la com questões pertinentes ao ambiente externo e interno em que o indivíduo está inserido, ela pode ter grande influência na melhoria do processo de saúde-doença (NIGHTINGALE, 1989). Baseado nesse contexto, observou-se que as famílias residentes nas áreas de ressaca, constroem suas residências de forma desordenada, com pouca implementação técnica de espacialidade e desconhecimentos sobre degradação ambiental.

De acordo com a fala das participantes, e com base nas categorias geradas, verificaram-se os diversos impactos que a habitação pode ocasionar na saúde destas pessoas. Na primeira categoria, buscou-se evidenciar a percepção das mesmas sobre o aspecto saúde-doença, em que predominou o modelo biomédico, levando em consideração apenas o bem-estar físico; entretanto, diversos estudos demonstram um conceito mais abrangente sobre tal assunto.

Proveniente da filosofia pré-socrática, a definição de saúde encontra sua origem na familiaridade entre medicina e filosofia. Visto que é influenciada por qualidades distintas de cada período histórico, essa definição passou por modificações no decorrer dos anos (SILVA; LINS; CASTRO, 2016).

A saúde pode ser definida como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não deve ser compreendida unicamente como a inexistência de doenças ou quaisquer outras enfermidades. Ao refletir sobre a saúde e a doença, sendo consideradas episódios expressados na sociedade como desfechos sociais, deve-se perceber o contexto em que ocorrem e, também, o ponto de vista em que as pessoas estejam inter-relacionadas, seja individualmente ou em grupo na comunidade (OMS, 1946; ERTHAL, 2014). Além disso, a classe social na qual estão incluídas deve ser levada em consideração, pois tem grande influência sobre suas percepções.

Na categoria 2, buscou-se identificar a compreensão das adolescentes grávidas, moradoras de área de ressaca, e a influência da habitação à sua saúde. Analisando os discursos, percebeu-se que a maioria não se sente bem morando em área de ressaca, e possui conhecimento sobre os riscos que este ambiente pode

gerar a saúde; porém, avalia esse processo como uma problemática urbanística e social.

Devido ao alto custo para aquisição de terras, as áreas de ressaca tornaram-se a alternativa mais acessível para pessoas com baixo poder aquisitivo, visto que são consideradas espaços de baixo custo e de fácil acesso. A urbanização e o aumento populacional são aparentes e crescem desordenadamente, sem quaisquer tipos de planejamento acerca da expansão urbana ou alicerces de saneamento básico salubre (INAJOSA; SALDANHA; LESS, 2018). E, como resultado, acontece a ocupação de locais que são considerados impróprios para moradia, como as áreas de ressaca.

Associado a isso, observa-se que este é um problema frequente no município de Macapá, pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, somente 26,8% dos domicílios da cidade possuem esgotamento sanitário adequado (BRASIL, 2017). Nas áreas úmidas (ressacas), que têm como característica as condições precárias de moradias, em sua grande maioria possuem as instalações sanitárias construídas externamente ao domicílio, o que revela incômodo e insalubridade ao ambiente e aos habitantes deste local. E, por se tratarem de instalações escassas, em que apenas 1% dessas residências possui fossa séptica, o restante dos domicílios tem os dejetos humanos dispensados diretamente no lago, pondo em risco a saúde e o bem-estar de todos que ali vivem, além de poluir o meio ambiente (TOSTES; DIAS, 2016).

O principal problema em ocupar essas áreas impróprias para a moradia, é justamente a carência de serviços básicos à população, como saneamento básico, fornecimento de água, coleta de lixo, entre outros. A carência desses serviços gera degradação dessas áreas, que, por sua vez, são reguladores da qualidade climática, de recursos hídricos, do ar e do solo. Portanto, a alteração desse padrão tem interferido diretamente na qualidade de vida da população, seja com a incidência de doenças, ou pelas próprias mudanças climáticas, que acabam gerando catástrofes ambientais, resultando em conflitos urbanos (TOSTES; DIAS, 2016).

É intrigante averiguar sobre quantas habitações dispõem de boa canalização de esgoto, visto que, muitas vezes, a população não tem ideia do que poderia vir a ser drenagem de esgoto. Na verdade, essa canalização torna-se um meio de transmissão de doenças epidêmicas e contagiosas que, por sua vez, introduzem-se nas residências. Portanto, é importante compreender que, além da doença propriamente dita, seu contexto engloba outros pontos importantes que devem ser discernidos e levados em consideração (MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015; NIGHTINGALE, 1989).

A relação saúde e meio ambiente remete aos conceitos de determinantes da saúde, pois, uma vez que o ambiente sofre alterações, também ocasiona impactos

na saúde, podendo promover ou prejudicar a saúde. Desse modo, observa-se que o ambiente adequado está intimamente ligado à salubridade, que apresenta influência de elementos como: água, resíduos sólidos urbanos, agrotóxicos e poluição atmosférica (DIAS *et al.*, 2018).

Nos relatos, pôde-se observar o sentimento de incômodo referente ao acúmulo de lixo e de resíduos debaixo das residências, que são despejados pela comunidade e acabam gerando um ambiente propício para a proliferação de insetos e animais nocivos à saúde. Ligados a estes fatores, doenças como dengue, malária, zika e chikungunya podem manifestar-se e, assim, aumentar o risco de contração destas, colocando em risco a saúde da comunidade e dessa população que reside em áreas de ressaca.

Pesquisas demonstram os riscos que algumas doenças podem trazer para a grávida e para o feto, sendo que as patologias citadas pelas participantes apresentam grande incidência na região norte. Exemplo disso é a dengue, patologia que possui prevalência em estações chuvosas e cuja incidência aumenta a cada ano, já existindo dados que comprovam casos de transmissão vertical da dengue. Associado a isso, pode-se citar o Zika vírus, que tem grande potencial de apresentar os mesmos padrões epidemiológicos que a dengue. Atualmente, outra doença endêmica que manifesta riscos à população é a febre chikungunya, que é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*; entretanto, dentre estas, a patologia que pode gerar maiores repercussões no feto é a Zika, ocasionando a microcefalia (RIBEIRO *et al.*, 2018).

A grávida, durante o período do primeiro e segundo trimestres, apresenta maior suscetibilidade a infecções. Um exemplo destas seria a malária, que é uma patologia comum em países asiáticos e países pertencentes à América do Sul e nos que possuem regiões tropicais. Diversos são os danos à saúde que a infecção pelo vetor pode ocasionar; dentre eles, o parto prematuro, o aborto espontâneo, o retardo de crescimento intrauterino, o baixo peso ao nascer, entre outras consequências (DAYANANDA; ACHUR; GOWDA, 2018).

Na categoria 3, buscou-se compreender os fatores ambientais que interferem na saúde da adolescente grávida, à luz da Teoria Ambientalista de Florence, relacionada a condições sanitárias das moradias, arejamento e aquecimento, ruídos, identificando, no discurso das participantes, a precariedade das habitações quanto ao saneamento, as correntes de ar e a temperatura.

A atuação de Florence Nightingale foi marcante, pois relacionava-se aos cuidados à saúde de indivíduos, estando eles em ambiente hospitalar ou domiciliar. Seu propósito era destacar que o meio ambiente no qual a pessoa esteja inserida tem relação direta com o processo de recuperação de sua saúde, assinalando que o equilíbrio entre estes possa se fazer constante para que haja a restituição da saúde

(ARAGÃO, 2017).

A vivência inserida nesse contexto de ambiente, em condições precárias de moradia e de insalubridade, é marcada pela inacessibilidade ou dificuldade de acesso à água tratada ou não, pelo despejo de dejetos no espaço hídrico, ocasionando a poluição deste, e por irregularidades no descarte de resíduos. Também é caracterizada por domicílios em locais propícios a riscos e a desastres naturais, como, por exemplo, deslizamentos e enchentes, aspectos esses que favorecem o surgimento de patologias e infecções (JESUS, 2020).

A comprovação de que a sociedade está vivendo em meio a uma série de problemas relacionados ao meio ambiente tornou-se legitimada devido aos problemas de saúde manifestados pela população. Inúmeras problemáticas têm se propagado no que se refere ao aquecimento global, à possível extinção de espécies animais, entre outros (CAMPONOGARA, 2012).

Os problemas ambientais têm se tornado importantes influenciadores na saúde da população, e crescem de acordo com a intensificação do processo de urbanização, gerando desmatamento, poluição do ambiente e, por conseguinte, o surgimento de doenças. Com os resíduos produzidos pela sociedade, os riscos causados à saúde pública tornam-se iminentes, a ponto de acarretar desgaste ambiental. No que se refere ao lixo despejado debaixo das residências, tal ato acaba desencadeando a manifestação de organismos patogênicos e transmissores de inúmeras doenças infectocontagiosas (SOUZA; SANTOS, 2016).

A inalação de gases nocivos, provenientes do acúmulo de lixo despejado ao redor das residências, não só é tido como um fator desagradável, mas evidencia um grave problema para a saúde, em particular, às gestantes. A poluição do ar pode ter grande influência durante a gravidez e trazer consequências para o desenvolvimento fetal. O contato com tais poluentes provoca alterações nas características da placenta, como sua diminuição do tamanho, além de causar distúrbios no sistema hormonal da gestante (SOTO *et al.*, 2017).

Exposto como um importante incômodo por moradores dessa área, o ruído não só atrapalha o descanso das pessoas, mas traz consequências para a saúde daqueles que ali residem, em especial, para as gestantes. Os ruídos ocasionam alterações fisiológicas devido à ativação do sistema endócrino e do sistema nervoso simpático, provocando a liberação de adrenalina, noradrenalina e cortisol, que, por sua vez, aumentam a pressão sanguínea. Além disso, o ruído pode influenciar na qualidade do sono, aumentando o estresse do indivíduo (AUGER *et al.*, 2018).

Informações estatísticas indicam que, dentre os diversos tipos de poluição que afetam o meio ambiente, a sonora está entre as mais frequentes. Além disso, estima-se que aproximadamente 250 milhões de indivíduos têm algum tipo de supressão auditiva desencadeada pela poluição sonora. Quando o ruído se torna

um assunto de debate, muitas pessoas tendem a esquecer que, além da surdez causada pela poluição sonora, outros riscos também estão associados a este fator, como, por exemplo, desordem psicológica, incômodo, estresse, entre outros (SILVA *et al.*, 2014).

O ruído constante nessa área pode estar relacionado à cultura da Região Norte e, mais especificamente, do estado do Amapá, uma vez que essa população tem preferências por ouvir músicas em volumes extremamente altos, o que acaba por se intensificar devido à proximidade das residências nas áreas de ressaca que, em sua maioria, são construídas com madeira, fato esse que interrompe o descanso dos demais moradores que ali residem, dentre eles, as gestantes.

Em conformidade com Nightingale (1989), o barulho que pode trazer mal-estar ao indivíduo, seja ele doente ou não, é desnecessário e produz estresse em sua mente. Dependendo de sua intensidade e do efeito sobre o aparelho auditivo, ele dificilmente prejudicará a pessoa. Um ruído ininterrupto atormenta muito mais do que um contínuo e um vibrante. Qualquer barulho que desperte a pessoa de seu sono pode definir uma condição de excitação ou gerar danos mais severos do que outro tipo de ruído (NIGHTINGALE, 1989).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pressupostos de Florence Nightingale tornaram-se um marco para a Teoria Ambiental, relacionando-se com os cuidados com o indivíduo saudável ou doente. Este estudo constatou que o entendimento das adolescentes investigadas sobre os possíveis problemas de saúde a serem influenciados pelo ambiente, comunga com ao conceito de saúde elucidado pela OMS, que define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de afecções e enfermidades.

Verificou-se que as adolescentes grávidas residentes em área de ressaca reconhecem as repercussões que esse ambiente singular pode trazer para sua saúde durante a gravidez, tendo em vista que a área não é um lugar propício para habitação, por interferir na qualidade de vida da população que ali habita.

É preciso que haja investimento em políticas públicas que garantam o direito à moradia, respeitando os preceitos de preservação do meio ambiente, o direito do cidadão, principalmente voltar um olhar especial aos grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes grávidas e idosos, que moram em áreas de risco e se expondo a acidentes.

Esse estudo ratifica a viabilidade e a relevância de investigar o meio ambiente e as pessoas que nele habitam, apresentando evidências científicas associadas a fatores biopsicossociais que se relacionam com o bem-estar social, a

saúde pública e o fator socioeconômico, destacando a necessidade de intervenções que estabeleçam medidas efetivas de melhorias nos aspectos que envolvem as condições habitacionais e que influenciam diretamente no processo saúde-doença da população.

Por fim, verificou-se a necessidade de realizar novos estudos relacionados à temática ambiente e saúde, especificamente voltados à área de ressaca associada à saúde, uma vez que as pesquisas sobre a temática ainda são incipientes.

As limitações deste estudo estão relacionadas às impossibilidades de generalização dos achados, tendo em vista que as participantes pertencem a um único cenário, revelando demanda de estudos com a temática envolvendo população residente em área de ressaca (áreas úmidas) associada à saúde. Ressalta-se que a originalidade e a relevância do estudo não foram comprometidas, mesmo diante dessas limitações.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J.H.A. Os pressupostos Nightingaleanos na prática hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Rev enferm UFPE on-line**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1625-1633, abr. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31302>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- AUGER, N. *et al.* Environmental noise pollution and risk of preeclampsia. **Environmental Pollution Journal**, Barking, v. 239, p. 599-606, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2018.04.060>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2013.
- BELTRÃO, G.G.B.; AGUIAR, J.V.S. A concepção de saúde-doença nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem histórica. **Revista REAMEC**, Cuiabá, v. 7, n. 3, set./dez., 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 22 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. **Panorama Brasil, Amapá, Macapá**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- CAMPONOGARA, S. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 178-184, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a24.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

COSTA, J.M.; SACRAMENTO, K.A. Evolução urbana e questões socioambientais: um estudo de caso da ocupação das margens do rio Amazonas no bairro de Araxá, Macapá, Amapá Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Macapá, v. 1, n. 56, p. 289-305, jun. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/8105>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DAYANANDA, K.K.; ACHUR, R.N.; GOWDA, D.C. Epidemiology, drug resistance, and pathophysiology of *Plasmodium vivax* malaria, India. **Journal of Vector Borne Diseases**, Delhi, v. 55, n. 1, p. 1-8, jun. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6996296/pdf/nihms-1068361.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

DIAS, G.L. *et al.* Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para equipes de Estratégia Saúde da Família. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 163-174, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-163.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

ERTHAL, G. **Determinantes sociais do processo saúde-doença sob a ótica de usuários de uma estratégia saúde da família rural**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2014\\_2015/Dissertacao\\_Graciele\\_Erthal.pdf](http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2014_2015/Dissertacao_Graciele_Erthal.pdf). Acesso em: 18 nov. 2018.

INAJOSA, P.S.R.; SALDANHA, A.N.; LESS, D.F.S. A influência da ocupação populacional em torno do Canal do Jandiá, Macapá-AP. In: Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, 1., 2018., Gramado. **Anais [...]**. Gramado: IBEAS, 2018. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/XV-002.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

JESUS, V. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um continuum colonial chamado racismo ambiental. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, e180519, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n2/1984-0470-sausoc-29-02-e180519.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

MEDEIROS, A.B.A.; ENDERS, B.C.; LIRA, A.L.B.C. Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 518-524, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0518>. Acesso em: 23 nov. 2018.

NASCIMENTO, L.C.N. *et al.* Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 228-233, jan./feb. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt\\_0034-7167-reben-71-01-0228.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0228.pdf). Acesso em: 23 mar. 2020.

NIGHTINGALE, F. *Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez, 1989.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. Genebra: OMS, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omsworld.html>. Acesso em: 25 nov. 2018.

- PAIVA, R.F.P.S.; SOUZA, M.F.P. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n1/1678-4464-csp-34-01-e00017316.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- PASTERNAK, S. Habitação e saúde. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 51-66. jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00051.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018,
- RIBEIRO, B. *et al.* Media coverage of the zika crisis in Brazil: the construction of a 'war'frame that masked social and gender inequalities. **Social Science & Medicine**, Oxford, v. 200, n. 2018, p. 137-144, jan. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29421460/>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- SAUCHA, C.V.V.; SILVA, J.A.M.; AMORIM, L.B. Condições de saneamento básico em áreas hiperendêmicas para esquistossomose no estado de Pernambuco em 2012. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 24, n. 3, p. 497-506, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00497.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- SILVA, E.S.; LINS, G.A.; CASTRO, E.M.F.V. Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro. v. 4, n. 2, p. 171-186, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/25976/19514>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- SILVA, J.L.L. *et al.* O ruído causando danos e estresse: possibilidade de atuação para a enfermagem do trabalho. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 32, n. 1, p. 124-138, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n1/v32n1a13.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- SOTO, S.D.F. *et al.* Exposure to fine particulate matter in the air alters placental structure and the renin-angiotensin system. **PLoS One**, San Francisco, v. 12, n. 8, e0183314, ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0183314>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- SOUZA, M.A.R. *et al.* Poder vital e o legado de Florence Nightingale no processo saúde-doença: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 297-301, jan./mar. 2017. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4348/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4348/pdf_1). Acesso em: 30 nov. 2018.
- SOUZA, P.D.F.B.; SANTOS, D.B. Percepção de alunos sobre a relação saúde e meio ambiente. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, Natal, v. 14, n. 1, p. 54-63, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/697/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- TOSTES, J.A.; DIAS, S.F. As fragilidades urbanas e ambientais de áreas de ressaca na Amazônia. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 4., 2016. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPARQ, 2016. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2018/S18-06-TOSTES,%20J.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- VALLE, I.M.R.; ALVES, N.Y.M.; COSTA, J.M. Projeto Vila Ribeirinha: conjunto habitacional para área de ressaca em Macapá (AP). **PRACS**, Macapá, v. 9, n. 1, p. 137-156, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2575>. Acesso em: 21 nov. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

### C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

### D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

### E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

### G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

### H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

## I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

## L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

## M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

## N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

## P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

## R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

## S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

## **T**

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

## **U**

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

## **V**

Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional